



INTEGRANDO TEORIA E PRÁTICA NO PROJETO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: EXPERIÊNCIAS NO SUBPROJETO ARTES VISUAIS

Maria das Graças de Sousa Matias¹
Universidade Regional do Cariri

Prof. Me. José Jaildo da Silva Oliveira²
E.E.M. Prof. Antônio Conserva Feitosa

Prof. Dr. Fábio José Rodrigues da Costa³
Universidade Regional do Cariri

RESUMO

O programa Residência Pedagógica contribui significativamente com a formação acadêmica dos futuros licenciados e licenciadas, pois possibilita que estes desenvolvam e exercitem habilidades e competências necessárias a um docente, por meio da regência em instituições de ensino básico. Nesse sentido, busco no presente trabalho, relatar as enriquecedoras experiências vivenciadas no Subprojeto Artes Visuais, junto ao meu professor preceptor, o coordenador do subprojeto, a comunidade escolar da escola-campo E.E.M. Prefeito Antônio Conserva Feitosa, em Juazeiro do Norte-CE e demais residentes do programa. Sendo assim, serão utilizados como base teórica para minhas reflexões: Arslan e Avelberg (2006), Freire (2003) e Utari (2023).

Palavras-chave: Residência Pedagógica; Relato de Experiência; Subprojeto Artes Visuais; Ensino de artes; Regência.

INTRODUÇÃO

O Subprojeto de Artes Visuais, vinculado ao Programa Residência Pedagógica - PRP da Universidade Regional do Cariri - URCA possui como docente orientador o Prof. Dr. Fábio José Rodrigues da Costa e como docentes preceptores, Priscila Santos Costa, Arivanio Alves do Nascimento e José Jaildo da Silva Oliveira. As escolas-campo nas quais atuam esses profissionais, respectivamente, são: Colégio Municipal Pedro Felício Cavalcante (Crato-CE), E.E.F. Antônio

¹ Graduanda em Artes Visuais pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Bolsista do Programa Residência Pedagógica (CAPES/URCA). Email: maria.matias@urca.br

² Professor Preceptor da Escola de Ensino Médio Prefeito Antônio Conserva Feitosa do Juazeiro do Norte; Bolsista CAPES para o Subprojeto Artes Visuais do Programa de Residência Pedagógica da Universidade Regional do Cariri (URCA). E-mail: j.jaildoliveira@hotmail.com

³ Professor Coordenador do Subprojeto Artes Visuais; Bolsista CAPES do Programa de Residência Pedagógica da Universidade Regional do Cariri (URCA). E-mail: fabio.rodrigues@urca.br



Ferreira de Melo e E.E.M. Prefeito Antônio Conserva Feitosa (estas últimas, ambas em Juazeiro do Norte-CE).

Esse programa tem contribuído significativamente com a formação acadêmica dos futuros licenciados e licenciadas em Artes Visuais, ao possibilitar que por meio da regência em sala de aula, estes desenvolvam e exercitem habilidades e competências necessárias a um docente. Sendo assim, os residentes põem em prática o que aprenderam ao longo do curso, à medida que vivenciam processos de ensino/aprendizagem em artes nas instituições básicas de ensino.

Atualmente o Subprojeto encontra-se em seu 3º módulo. Enquanto futura licenciada em Artes Visuais, vejo no programa Residência Pedagógica uma excelente oportunidade para que eu desenvolva e exercite habilidades necessárias à docência e compreenda como se dá o ensino de Arte na escola pública. Por isso, me candidatei ao programa e ingressei como bolsista residente do subprojeto de Artes Visuais no fim do mês de setembro, ao lado do Professor/artista/pesquisador Jaildo Oliveira e dos residentes Carla Marques, Brenda Maria Feitosa Castro e Ramon Felipe da Silva, na escola-campo E.E.M. Prefeito Antônio Conserva Feitosa, escola de ensino médio que funciona na modalidade regular de ensino.

Ingressei como residente bolsista após o início do 2º módulo, substituindo o residente Matheus de Souza Barbosa, pois o mesmo foi selecionado para um estágio extracurricular remunerado e como a instituição não permite acúmulo de bolsa, o estudante teve que se desligar do programa. Sendo assim, junto ao professor preceptor, docente orientador, a comunidade da escola-campo e demais residentes do programa, vivenciei experiências enriquecedoras que contribuíram significativamente para minha formação e futura atuação.

Busco aqui, relatar as experiências vividas por mim no 2º módulo do Subprojeto Artes Visuais, tanto na escola-campo, quanto nas reuniões gerais do subprojeto, que aconteceram no Centro de Artes Reitora Maria Violeta Arraes Gervaiseau e configuraram-se como verdadeiros momentos de troca de experiências, de análise e reflexões acerca da docência em Arte e dos processos ensino/aprendizagem. A abordagem desse relato é, por tanto, qualitativa, já que pretendo aqui discorrer acerca das minhas vivências no PRP (regência, planejamentos, reuniões e entre outros.). Além disso, utilizarei como base teórica para minhas reflexões: Arslan e Avelberg (2006), Freire (2003) e Utari (2023).

VIVÊNCIAS NO SUBPROJETO ARTES VISUAIS

O subprojeto Artes Visuais, além de oferecer experiências nas escolas-campo, que vão desde a imersão na instituição de ensino até a regência em sala de aula, realizou ainda encontros gerais, que aconteceram nas segundas-feiras, reunindo residentes, preceptores e o coordenador do subprojeto. Esses encontros funcionaram como momentos de trocas de experiências acerca dos processos de ensino/aprendizagem vivenciados nas escolas-campo e vivência de proposições poéticas/pedagógicas com docentes convidados.

Graças às experiências vivenciadas no PRP, tenho conseguido analisar melhor os percursos didáticos que venho traçando até o presente momento, buscando melhorias, me permitindo aprender com meus colegas, alunos e professores. Tenho superado muitos desafios, crescido bastante enquanto profissional e ser humano, compreendendo que o professor deve estar em constante aprendizado.

De acordo com Arslan e Avelberg (2006), mesmo tendo conhecimento das novas propostas de ensino de Arte, muitos professores sentem dificuldade de colocá-las em prática. Por isso, os recursos de formação inicial e continuada são importantes, já que auxiliam na superação desses



desafios. Sendo assim, vejo o subprojeto Artes Visuais como um desses recursos (um recurso de formação inicial), pois, a imersão na escola-campo possibilitada por ele me ajudou a compreender como funciona a dinâmica escolar, a enfrentar melhor os desafios que surgem ao decorrer dos processos de ensino/aprendizagem e explorar as possibilidades e potencialidades da arte no contexto escolar.

REGÊNCIA NA ESCOLA-CAMPO E.E.M. PREFEITO ANTÔNIO CONSERVA FEITOSA.

O programa é dividido em 2 módulos, no 1º módulo os residentes dão início a uma imersão nas escolas-campos, fazendo uma ambientação no espaço, conhecendo a comunidade escolar e observando as aulas ministradas pelo professor preceptor. Já no 2º módulo, é dado início à regência nas instituições de ensino.

Ao ingressar no programa, a escola já estava finalizando o 3º bimestre letivo, por isso, fui informada de que teria apenas oito dias destinados a ambientação e observação na instituição de ensino, sendo três destes destinados aos planejamentos semanais e os demais à observação das aulas. Escolhi as quartas-feiras para realizar as regências, ficando responsável pelo 2º ano B e as turmas de 1º ano A e C.

As segundas-feiras eram destinadas ao planejamento semanal, onde juntamente com o professor Jaildo e os demais residentes, eram elaborados os planos de aula, os recursos a serem utilizados, as avaliações e entre outras atividades. Vale destacar que tudo era feito segundo a metodologia usada pelo preceptor que consistia em: aulas teóricas onde o conteúdo era apresentado aos alunos, em seguida os alunos realizavam uma atividade escrita acerca do que foi estudado e por fim, uma atividade prática.

Deste modo, pensamos coletivamente em formas de trabalhar os conteúdos bimestrais propiciando aos educandos não só contato com a teoria, mas sim experiências com o fazer, ler e contextualizar, como propõe Ana Mae Barbosa em sua Abordagem Triangular. Buscamos em conjunto adaptar os conteúdos ao contexto escolar, tendo sempre em mente que o papel do professor não é transferir conhecimento sem se preocupar com a qualidade do ensino, mas sim criar possibilidades de construção de conhecimento, para que a aprendizagem realmente aconteça, como salienta Freire (2003).

Os conteúdos trabalhados nesse período que corresponde ao 4º bimestre escolar foram: 1º ano - Intervenção urbana e instalação urbana, 2º ano – cultura afro-brasileira e cultura indígena. Assim, para iniciar os conteúdos postos para as turmas de 1º anos, optamos por uma atividade prática que consistia em convidar os estudantes a mudar a configuração do espaço da sala de aula, posicionando as cadeiras e mesas de forma criativa. Essa atividade foi o ponto de partida para trabalhar a instalação artística. Após o término dessa experiência, os alunos analisaram a experiência vivenciada, buscando ligações do que foi feito com a instalação artística e, para contextualizar a experiência, apresentei imagens de obras instaladas de alguns artistas feitas utilizando cadeiras.

As demais aulas foram dedicadas ao estudo da instalação artística e da intervenção urbana, seus conceitos e processos de feitura, sempre trazendo exemplos de trabalhos artísticos de artistas nacionais, internacionais e regionais. Para finalizar os conteúdos, foi proposta aos alunos uma experiência prática que consistia na elaboração de projetos instalativos, e de intervenção urbana, tendo o ambiente escolar como um possível local para a concretização das propostas. Deste modo, os estudantes elaboraram em grupos, os croquis de seus projetos e textos acerca de suas propostas. Posteriormente à elaboração dos croquis, os estudantes foram convidados a transformá-los em maquetes e apresentar suas propostas em sala de aula.



Imagem 2 – Maquetes feitas pelos alunos das turmas de 1ºanos do E.E.M

Conserva

Feitosa



Fonte: Arquivo pessoal da autora

Na turma de 2º ano, o conteúdo foi iniciado a partir da fruição de documentários acerca de manifestações da cultura popular presentes na região do Cariri cearense que possuem influência indígena e africana. Em seguida foram realizadas conversas e aulas expositivo-participativas acerca da cultura afro-brasileira e de culturas indígenas, sempre ressaltando suas contribuições para a construção do nosso país e sua identidade cultural. Em seguida, foi abordado o documentário e seu processo de produção e como atividade prática, os alunos foram convidados a se dividirem em grupos e juntos produzirem documentários acerca da herança cultural afro-brasileira e indígena presentes em manifestações artísticas e culturais presentes na região, na culinária, nas características dos brasileiros e entre outros aspectos do cotidiano. Poucos estudantes realizaram a feitura de documentários, mas os que conseguiram produziram excelentes trabalhos deste gênero audiovisual.

Imagem 3 –Exibição de documentário Sobre o acarajé, feito pelos alunos do 2º ano do E.E.M Conserva Feitosa.



Fonte: Arquivo pessoal da autora

Ao longo da regência o preceptor Jaildo observou cada um dos seus residentes e por meio de uma avaliação cuidadosa apontou formas de melhorar o desempenho de cada um, buscando mostrar que todos são capazes. Isso me deu mais segurança e me ajudou a analisar minha prática em sala de aula, e buscar melhores formas de trabalhar artes na escola. Por meio do PRP aprendi que o professor de Arte necessita estar sempre atualizando e analisando seu repertório artístico, pois ele desempenha um importante papel de curador e mediador de processos de ensino/aprendizagem em artes. A respeito



do professor enquanto mediador e curador, Utuari (2012) destaca:

O professor tem um papel tanto de mediador como de curador. O professor /mediador é aquele que está entre, que conduz uma conversa, que provoca olhares, pensamentos, que promove encontros entre arte e os alunos. O professor curador seleciona, pensa possíveis conceitos a serem explorados como os alunos (p. 54-55).

Jaildo é um excelente preceptor, que sempre dá total apoio e autonomia aos seus residentes. Durante as vivências na escola-campo pude perceber que ele é um educador comprometido, que não está preocupado apenas com a transferência de conhecimento, mas sim com a aprendizagem dos alunos, sempre buscando formas de adaptar os conteúdos de acordo com o contexto escolar e ofertar um ensino de Arte de qualidade.

Na E.E.M. Prefeito Antônio Conserva Feitosa, ao lado do meu preceptor e demais residentes, aprendi a planejar melhor as aulas e compreendi na prática que nem tudo o que planejamos sai como esperado, por isso, devemos estar preparados para enfrentar inúmeras situações que podem acontecer. Ademais, sinto que melhorei em muitos aspectos, mas ainda preciso buscar conhecer melhor os alunos, suas particularidades, para tornar as aulas cada vez mais dinâmicas e atrativas, pois uma das dificuldades que encontrei durante esse percurso foi tornar as aulas mais atrativas e melhorar a gestão de tempo, buscando melhor aproveitamento da aula.

RESIDÊNCIA ARTÍSTICA NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Todas as segundas-feiras eram destinadas aos encontros gerais do subprojeto de Artes Visuais, reunindo professores preceptores, residentes e o professor orientador do subprojeto. Esses encontros foram conduzidos pelo professor orientador, Fábio Rodrigues e funcionam como momentos de reflexão, partilha de experiências e aprendizagem.

Nos meses de outubro, novembro e dezembro, vivenciamos o projeto *Residência Artística na Residência Pedagógica*, acerca de dispositivos artístico-pedagógicos. O projeto foi elaborado e proposto pelo professor Fábio Rodrigues, que convidou docentes do Curso de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade Regional do Cariri (URCA) e da Universidade Federal do Piauí (UFPI), como professores propositores de dispositivos. De tal modo, foram convidados os professores/artistas/pesquisadores Larissa Rachel Gomes, Lidiane Vasconcelos e Flaw Mendes.

Os convidados propuseram atividades artísticas a partir de suas práticas artísticas e pesquisas que desenvolvem. As experiências vivenciadas nos encontros foram enriquecedoras e me abriram uma infinidade de possibilidades de se trabalhar arte na escola. Além disso, esses momentos me mostraram na prática o que é ser um professor propositor e a urgente necessidade de se ter professores propositores nas escolas a frente do componente Arte, propondo percursos estéticos poéticos e educativos, como defende Utuari (2012).

Imagem 4 - Resultados da experiência *Residência Artística na Residência Pedagógica*



Fonte: Arquivo pessoal da autora

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O subprojeto de artes visuais me ofereceu a oportunidade de aperfeiçoar e desenvolver habilidades, para que um dia eu seja uma educadora comprometida com o ensino/aprendizagem dos estudantes, disposta a reinventar-se para ofertar um ensino artístico de qualidade, formando indivíduos sensíveis, reflexivos, criativos e críticos.

Por meio da colaboração entre as escolas de ensino básico e a universidade, o programa Residência Pedagógica me proporcionou a vivência de experiências enriquecedoras que contribuíram significativamente para minha formação. Para mais, esse programa tem me ajudado a entender que não é o professor o único detentor do conhecimento, pois os alunos também possuem conhecimentos e a troca de saberes entre professor e aluno enriquece o processo de ensino/aprendizagem. Devemos estar abertos a essas trocas, para assim ofertar um ensino que não ignore o aluno e suas particularidades, mas que o inclua e o considere importante.

A imersão na escola, ao lado de um preceptor é uma experiência única, uma oportunidade de aprender e desenvolver habilidades necessárias a um docente. Essa imersão vai além do que é oferecido nos estágios supervisionados ao longo da licenciatura. Pois diferente deles, tem um longo período de duração, possibilitando que o residente aprimore seus conhecimentos, metodologias, práticas pedagógicas, conceitos e teorias.

REFERÊNCIAS

- ARSLAN, L. M.; IAVELBERG, R. **Ensino de Arte**. São Paulo: Thompson Learning, 2006. (Coleção Ideias em ação – Coordenadora Ann Maria Pessoa de Carvalho).
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia** - saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2003.
- UTUARI, S. O professor propositor. 28º **Seminário Nacional de Arte e Educação** e 9º Encontro de Pesquisa em Arte - ISSN 2359-6120(online), [S. l.], n. 23, p. P. 53–59, 2012. Disponível em: <https://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/article/view/42>
- Acesso em: 9 dez. 2023.